

AÇÕES DE DIVERSIDADE DE INCLUSÃO POLÍTICAS E PRÁTICA DE INCLUSÃO FEMININA - ODS 5



ORIENTAÇÕES PARA INCLUSÃO FEMININA INSTITUTO FUTEBOL DE RUA

Este documento tem por objetivo orientar a ação educacional transversal de inclusão e igualdade de gênero presente em nossa atuação nos diversos projetos realizados pelo Instituto Futebol de Rua, com objetivo de promover a inclusão feminina no esporte, potencializando as estratégias que garantem de fato o sentimento de pertença, a construção do protagonismo, reconhecimento e garantia de direitos.

AÇÕES AFIRMATIVAS no FdR

- Desconstrução do paradigma e das narrativas que consolidam a misoginia dentro do futebol, com a família, professores, comunidade escolar e por vezes com a gestão municipal.
- Metodologia FdR - professor como mediador do processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento esportivo. O que significa que apesar de o FdR ser um jogo autoarbitrado, há necessidade de que o professor assuma uma posição proativa de observação e intervenção junto aos educandos, objetivando a prática de fair play, protagonismo e igualdade de gênero; Cabe ao professor observar todas as questões relativas à efetiva participação das meninas nos jogos, se a bola é passada pra elas ou não, se há respeito na fala dos colegas, se há situações que merecem a intervenção ao final do encontro.
- 50% das vagas nos projetos são destinadas prioritariamente ao público feminino.
- Prioridade na contratação de mulheres para que sirvam de referência para as meninas no âmbito educacional e esportivo.
- Igualdade salarial para os mesmos cargos ocupados por ambos os gêneros.
- A constituição dos times no Futebol de Rua são sempre mistos, nunca divididos por gênero, para viabilizar a relação de convivência e criatividade junto ao processo de inclusão que nos propomos a realizar.
- 15% dos temas trabalhados nas aulas do cronograma do projeto foram destinados à discussão sobre a igualdade de gênero.
- Trabalhamos com as diretrizes da ONU/Unicef para a prática esportiva inclusiva e segura de meninas e adolescentes no FdR.
- Escuta atenta e qualificada para identificação de questões de violência racial ou de gênero para todos os beneficiários do projeto, utilizando instrumento próprio de diagnóstico e acompanhamento escolar.
- Formação Continuada Docente, com oficinas para Enfrentamento ao Abuso, Exploração e Violência Sexual.
- Após passado o período de adaptação da participação no projeto, estimulamos a criação e organização de grupos por afinidade para que as meninas, especialmente, possam vir e voltar para casa juntas, garantindo maior segurança no seus trajetos.
- Incentivo à participação e acolhimento adequado das meninas no período menstrual.
- Dar destaque para as meninas que consolidam um bom desenvolvimento esportivo no projeto para que ao mesmo tempo que reforçamos o reconhecimento, também seja uma referência para o estímulo e adesão de mais meninas à participação no projeto.



Instituto Futebol de Rua

Rua Antônio Moreira Lopes, 190 | Cajuru | Curitiba | Paraná
www.futebolderua.org | contato@futebolderua.org | +55 41 3042 - 2261
@institutofutebolderua | /futebolderua.org

ACÇÕES DE DIVERSIDADE DE INCLUSÃO POLÍTICAS E PRÁTICA DE INCLUSÃO FEMININA - ODS 5



Fundamentos da discussão de gênero no FdR

De acordo com dados coletados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), entre 2011 a 2017 foram atendidos 184.524 casos de violência sexual no Sistema Único de Saúde (SUS), 58.037 contra crianças (31,5%) e 83.068 (45%) contra adolescentes, o que corresponde a 76,5% dos casos de violência sexual atendidos. Além disso, os dados mostram que, desse total, 43.034 (74,2%) são meninas e 14.996 (25,8%) são meninos, 45,5% eram da cor negra. Dos casos de violência sexual contra meninas, 33,8% tinha caráter de repetição, em 71,2% o local da violência era a própria residência e 61% foram notificados como estupro. Entre os meninos, 33,2% tiveram repetição, em 63,4% o local da violência era a própria residência, seguido da escola com 7,1%. Em média, em 81% dos casos, o agressor é do gênero masculino e, em 38,5%, têm vínculo familiar com a vítima. Fonte: Boletim Epidemiológico 2018 - Ministério da Saúde.

O Instituto Futebol de Rua desde sua fundação se propõe, através de sua metodologia esportiva exclusiva, a um processo de inclusão de crianças a partir da prática esportiva como foco no desenvolvimento humano.

Entendemos a criança como sujeito de direitos que também se constrói nas relações, inclusive, na relação e convívio entre meninos e meninas. Por isso, apresentamos aqui o desenvolvimento da ODS 5 - Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas, em nossa instituição não como projeto em si, mas como uma prática permanente inerente a nossa metodologia de trabalho e desenvolvimento humano a partir do esporte.



Como garantir a prática inclusiva no cotidiano das ações do projeto?

1. Professores e beneficiários entendem o que são direitos de inclusão de gênero e como eles podem ser garantidos.

A garantia de direitos de inclusão das meninas passa necessariamente dentro de nossa metodologia pelo reconhecimento das diferenças biológicas e de cuidados com a saúde feminina inerente à vida das meninas e mulheres. Uma prática inclusiva neste sentido e que tenha como objetivo o cuidado à saúde integral considera:

- Incentivo permanente à construção de sentimentos positivos sobre seu próprio corpo e sua autoimagem; Trabalhando durante as oficinas temas transversais e planos de aula que abordam questões sobre autoestima e autocuidado.
- Conhecer as noções básicas do funcionamento do corpo e do ciclo menstrual feminino; Tão importante quanto as meninas serem acolhidas em suas diferenças, também que os meninos conheçam e se integrem a esses saberes como forma de reconhecimento do outro como sujeito de direitos diferenciados, haja vista sua condição diferenciada (princípio de equidade).
- Incentivo aos saberes vinculados com os cuidados e higiene pessoal, inclusive compreendendo o conceito de pobreza menstrual e as possíveis ações locais que podem ser desenvolvidas para minimizar o impacto dessa questão na vida das meninas vulneráveis que atendemos pelo projeto.
- Entender o conceito de saúde sexual e relações afetivas na perspectiva do desenvolvimento humano.



Instituto Futebol de Rua

Rua Antônio Moreira Lopes, 190 | Cajuru | Curitiba | Paraná
www.futebolderua.org | contato@futebolderua.org | +55 41 3042 - 2261
@institutofutebolderua | /futebolderua.org

ACÇÕES DE DIVERSIDADE DE INCLUSÃO POLÍTICAS E PRÁTICA DE INCLUSÃO FEMININA - ODS 5



O que é pobreza menstrual?

É a falta de acesso a produtos menstruais, à informação sobre menstruação e à infraestrutura adequada para o manejo da higiene menstrual.

- No Brasil a falta de acesso a absorventes higiênicos atinge 26% das meninas entre 15 e 17 anos;
- 1 em cada 4 mulheres já faltou aula por não poder comprar absorventes;
- 48% das mulheres já tentaram esconder que o motivo da falta foi a carência de absorventes;
- 50% já precisaram substituir o absorvente por papel, roupa velha ou toalha de papel.

FONTE: Instituto Empodera

2. Conhecer os vários tipos de violência, assim como os mecanismos existentes para preveni-los e enfrentá-los;

Tipos de Violência:

- **VIOLÊNCIA MORAL:** qualquer conduta que objetiva caluniar, insultar, difamar ou lançar opiniões contra a reputação moral;
- **VIOLÊNCIA FÍSICA:** qualquer conduta que ofenda a integridade física ou a saúde corporal, como: bater, chutar, queimar, cortar, mutilar;
- **VIOLÊNCIA PATRIMONIAL:** qualquer conduta que pretende reter, subtrair, destruir parcial ou totalmente objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos;
- **VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA:** qualquer conduta que provoque dano emocional, diminuição da autoestima, prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento pessoal, degradação ou controle de comportamentos, ações, crenças e decisões mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, tirando a liberdade de pensamento ou ação;
- **VIOLÊNCIA SEXUAL:** qualquer conduta que constranja a presenciar, manter ou participar de relação sexual não desejada mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força, que a impeça de usar qualquer método contraceptivo, a force ao matrimônio, gravidez, aborto ou prostituição ou que anule o exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos, mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força.

3. Sentir-se segura e à vontade para discutir sobre violência sexual e doméstica:

Compreender como se dá a violência de gênero, antes de se tornar uma estatística, é uma forma de prevenção à violência. Por isso vamos entender:

- A Lei do Feminicídio teve sua primeira promulgação apenas em 2015; É importante refletir sobre essa data tão tardia na história;
- Há uma precariedade dos dados sobre o tema: tendo em vista a promulgação de uma lei de proteção à mulher ser tão tardia na história brasileira, o índice de denúncias ainda não reflete a realidade das violências cometidas e há muito ainda para se avançar em termos de políticas públicas e por sua vez, no registro de dados de violência contra a mulher. O machismo estrutural é uma cultura de difícil desconstrução, e neste aspecto o Instituto Futebol de Rua tem agido, de acordo com o ODS 5;
- O Brasil é o 5º país onde mais se mata mulheres no mundo (Mapa da Violência, 2015);



Instituto Futebol de Rua

Rua Antônio Moreira Lopes, 190 | Cajuru | Curitiba | Paraná
www.futebolderua.org | contato@futebolderua.org | +55 41 3042 - 2261
@institutofutebolderua | /futebolderua.org

AÇÕES DE DIVERSIDADE DE INCLUSÃO POLÍTICAS E PRÁTICA DE INCLUSÃO FEMININA - ODS 5



- De todos os casos de feminicídio que aconteceram em 2019, 89,9% das mulheres foram mortas por companheiros ou ex-companheiros (FBSP, 2020). Ou seja, a violência está diretamente ligada ao aspecto misógino cultural onde a objetificação da mulher é levada às últimas consequências. Perceber a idosa, a mulher, a menina, a criança como sujeito humano digna dos mesmos direitos dos homens, inclusive e especialmente no nosso caso, no esporte, é o primeiro passo para o rompimento dessa cultura e por sua vez, das tristes estatísticas de feminicídio.
- Maior vulnerabilidade das mulheres negras e racismo; - 2008 - 2018: homicídio de mulheres no Brasil 11,7% mulheres não negras e 12,4% mulheres negras - 2018: a taxa de homicídio de mulheres negras foi quase o dobro da de mulheres não negras.

4. Conhecer vários recursos, serviços e instituições às quais podem recorrer em caso de violência:

POR TELEFONE:

- Ligue 180: Central de Atendimento à Mulher em Situação de Violência;
- Disque 100: Disque Direitos Humanos;
- Disque 190.

EMERGÊNCIA POR APLICATIVOS DE CELULAR:

- Proteja Brasil (Disque 100): (<http://www.protejabrasil.com.br/br/>);
- Direitos Humanos Brasil (Disque 100);
- Mete a Colher (<http://www.meteacolher.org/>);
- Maria da Penha Virtual (TJ/RJ - medida protetiva).



Instituto Futebol de Rua

Rua Antônio Moreira Lopes, 190 | Cajuru | Curitiba | Paraná
www.futebolderua.org | contato@futebolderua.org | +55 41 3042 - 2261
[@institutofutebolderua](https://www.instagram.com/institutofutebolderua) / [futebolderua.org](https://www.facebook.com/futebolderua)

AÇÕES DE DIVERSIDADE DE INCLUSÃO POLÍTICAS E PRÁTICA DE INCLUSÃO FEMININA - ODS 5



5. Inclusão Esportiva como ferramenta de empoderamento e enfrentamento à violência de gênero:

Mais consciência e controle corporal. Cria-se entendimento sobre seus limites, desejos e disciplina para alcance de objetivos e metas para a saúde do corpo e das emoções, e isso se reflete na vida como um todo.

Oferece novas possibilidades. No Futebol de Rua, por exemplo, enquanto metodologia, oferece a percepção de que driblar as adversidades da vida vale mais que “fazer” o gol e isto faz com que as atitudes sejam menos explosivas e tempestivas, tornando-se mais elaboradas e pensadas, favorecendo inclusive os processos criativos com maior consciência.

Constrói autoconfiança e colaboratividade entre pares. Na identificação de seus próprios talentos e dos talentos alheios, favorecendo uma visão mais holística de trabalho colaborativo e coletivo.

Desenvolve a autoestima e a percepção de sua própria capacidade.

Estimula as meninas a solicitarem ajuda quando necessário. Há uma sobrecarga invisível das mulheres em geral que necessitam a todo tempo provar que são tão boas quanto os homens na execução da vida. Esse é um ponto bem importante para observação de comportamentos centralizadores e de crianças e adolescentes muito fechados. Estimula a coragem.

Participação de meninas transgride as barreiras de gênero.

Coordenador, professor e professora, precisam de apoio para implantar essa política em seu núcleo? Entre em contato com o nosso time de gestão e receba as orientações necessárias.

Fabiane Prado
Supervisão Pedagógica

Eber Dartora
Coordenação Pedagógica

Taís Pastre
Coordenadora Esportiva

Alceu de Campos Natal Neto
Diretor Executivo



Instituto Futebol de Rua
Rua Antônio Moreira Lopes, 190 | Cajuru | Curitiba | Paraná
www.futebolderua.org | contato@futebolderua.org | +55 41 3042 - 2261
[@institutofutebolderua](https://www.instagram.com/institutofutebolderua) | [/futebolderua.org](https://www.facebook.com/futebolderua)